

O Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical do Instituto Federal de Goiás (IFG): características do curso, formação e atuação do egresso no mundo do trabalho¹

Maurício de Oliveira Mendonça²
Instituto Federal de Goiânia
violao@gmail.com

Resumo: O presente artigo resulta da participação do autor na mesa redonda intitulada: “O profissional de nível médio: formação e atuação” dentro da programação do 1º Encontro Nacional dos Cursos Técnicos em Música. A partir de dados da instituição e do Projeto do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical do Instituto Federal de Goiás apresenta-se o contexto de implantação e as características deste curso e a partir das reflexões de Costa (2012) e de alguns dados do curso, apontam-se aspectos da formação e atuação do egresso com olhar sobre o mundo do trabalho.

Palavras chave: Técnico em Música; Instituto Federal de Goiás; formação em música; mundo do trabalho.

The Integrated Technical Course in Musical Instrument of the Federal Institute of Goiás (IFG): characteristics of the course, training and actuation of the egress in the world of work

Abstract: This article is a result of the author's participation in the round table entitled: "The professional of intermediate level: training and actuation" within the programming of the 1st National Meeting of Technical Courses in Music. From data of the institution and the Project of the Integrated Technical Course in Musical Instrument of the Federal Institute of Goiás, the context of implantation and the characteristics of this course is presented and from the reflections of Costa (2012) and some data of the course, points aspects of training and actuation of the egress with a look at the world of work.

Key-word: Music technician; Federal Institute of Goiás; music training; world of work.

El Curso Técnico Integrado en Instrumento Musical del Instituto Federal de Goiás (IFG): características del curso, formación y actuación del egresado en el mundo del trabajo

Resumen: El presente artículo resulta de la participación del autor en la mesa redonda titulada: "El profesional de nivel medio: formación y actuación" dentro de la programación del 1º Encuentro

¹ Texto enviado em 21/09/2018 e aprovado em 08/11/2018

² Mestre em Música – Violão pela UFG. Bacharel em Música – violão pela UFPel, foi professor na UFSM e UFPel. Reúne dezenas de concertos apresentados nos últimos anos. Premiado como compositor e violonista. Atualmente é professor efetivo no IFG – Campus Goiânia, onde atua como coordenador do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical. mauricio.

Nacional de los Cursos Técnicos en Música. A partir de datos de la institución y del Proyecto del Curso Técnico Integrado en Instrumento Musical del Instituto Federal de Goiás se presenta el contexto de implantación y las características de este curso y a partir de las reflexiones de Costa (2012) y de algunos datos del curso, se apunta aspectos de la formación y actuación del egresado con mirar sobre el mundo del trabajo.

Palavras chave: Técnico em Música; Instituto Federal de Goiás; formación en música; mundo del trabajo.

Introdução

O objetivo desta exposição é apresentar o Curso Técnico em Instrumento Musical (CTIIM) do Instituto Federal de Goiás (IFG) – Campus Goiânia, o contexto de sua implantação, bem como aspectos da formação e da atuação de seus egressos, desta forma pretende-se contribuir para uma reflexão sobre os cursos técnicos em música no âmbito da rede federal.

O CTIIM do IFG – Campus Goiânia é pioneiro na modalidade técnico integrado na rede federal, juntamente com o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPB – Campus João Pessoa, uma vez que os dois cursos teriam começado suas atividades em períodos aproximados 2008 e 2006 respectivamente.

Nos primeiros contatos com a organização do I Encontro Nacional dos Cursos Técnicos em Música ficou evidenciado que o propósito central do evento foi o de construir um diálogo entre os docentes que atuam nos referidos cursos no Brasil.

Outro fator motivador do evento foi o entendimento por parte do corpo docente do Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II de que o quantitativo atual de professores é insuficiente para atender a demanda do curso em sua plenitude, fato que costuma atingir com frequência os cursos de música. Fatores como a escassez de vagas e o quantitativo professor/aluno, que tornaria um curso dessa natureza oneroso para o estado, uma vez que aulas individuais ou com poucos alunos fazem parte do ensino de instrumentos musicais, são argumentos recorrentes da gestão como entrave para a expansão do quadro docente. Na busca por resultados, portanto com foco excessivo nos “bons” números, muitas vezes os gestores ignoram a natureza específica de uma determinada área ou curso e as necessidades que estão implicadas.

Evidente que o propósito do evento não se resume a estas questões, aspectos que dizem respeito à formação e atuação dos egressos também foram abordados.

Os cursos técnicos em música, em especial os da rede federal são cursos jovens e em fase de consolidação, logo o diálogo entre os pares têm papel fundamental para a área. Reunir os docentes de

cursos de mesma natureza e modalidade é uma forma de consolidar práticas, compartilhar o relato de experiências e vivências possibilitando um crescimento mútuo e reafirmação da área.

O IFG Campus Goiânia e a música

O Instituto Federal de Goiás é uma instituição secular, tendo sido fundada como Escola de Aprendizizes e Artífices de Goiás (1909)³ na cidade de Vila Boa, capital do estado à época, atual cidade de Goiás. Embora ainda não tenhamos encontrado fontes que comprovem, há indícios de atividades musicais desde sua fundação, que seria através de um coral.

Em 1942 o estado ganha uma nova capital, Goiânia, onde a escola passa a se chamar Escola Técnica de Goiânia e consolida-se como centro de excelência no ensino técnico profissionalizante. No ano seguinte, 1943, foi fundada a Fanfarra Nilo Peçanha, possivelmente a primeira atividade musical formal dentro da então Escola Técnica.

Em 1959 passa por nova mudança tornando-se uma autarquia federal recebendo a denominação de Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG) com ênfase na formação de mão de obra voltada para a indústria. A Fanfarra passa para a categoria de Banda Marcial em 1975 e Banda Musical em 1980.

No ano de 1999, a Escola Técnica Federal foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO). Uma ruptura importante ocorre, pois é neste momento que o ensino superior passa a ser ofertado nos CEFETs.

Somente em 2008 é que são criados os Institutos Federais em todos os estados do país, a denominação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) se estabelece. Ocorre então uma equiparação da Instituição com as Universidades. Esta mudança concedeu maior autonomia administrativa, financeira e pedagógica possibilitando maior contribuição social, ampliando a oferta do ensino público de qualidade e capacitando profissionalmente um número crescente de cidadãos.

Nos últimos 10 anos, com a criação dos Institutos Federais advinda de uma política de valorização do ensino público federal, houve uma expansão bastante expressiva na rede. O número de campus foi bastante ampliado, possibilitando o surgimento de novos cursos e modalidades. Atualmente somos 644 campi em funcionamento, constituindo assim a maior rede de ensino do país.⁴

³ Os dados apontados aqui se baseiam nas informações contidas no site do Instituto Federal de Goiás. <http://w2.ifg.edu.br/goiania/index.php/historia-do-campus-goiania> acesso em 20/10/2018, bem como no documento de Reformulação do Projeto do Curso (2015).

⁴ De acordo com o site da rede federal: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal> acessado em 30 de outubro de 2018.

De acordo com o relato dos professores que atuavam no Campus Goiânia antes da criação dos cursos de música, e que continuam na ativa, havia na antiga Escola Técnica e posteriormente CEFET, oficinas de música com caráter de extensão, ensino de instrumentos, coral e banda, bem como oficinas de teatro, dança e artes visuais. Estas atividades sempre agregaram valor à instituição e foram decisivas para que a área de artes alcançasse seu espaço como área acadêmica independente dentro da instituição. Soma-se a isto a visão política “flutuante” acerca do ensino da música na educação básica que ao longo do século XX, sobretudo na segunda metade, onde hora se ressalta a necessidade das artes e da música, incorporando nos currículos de forma compulsória, hora desobriga ou faculta seu ensino.

Com a extinção do curso técnico em música que funcionou na Universidade Federal de Goiás (UFG) de 1970 a 1998, abriu-se uma lacuna para a formação técnica em música em Goiânia. Ao longo da trajetória institucional, a música sempre esteve presente de forma significativa dentro do ambiente do IFG Campus Goiânia, mesmo que somente como atividade de extensão ou extraclasse. As práticas musicais serviram de campo fértil para o surgimento de novos talentos, bem como de vitrine para a instituição. Estes fatores aliados a uma visão favorável da gestão possibilitou um passo mais além no ensino musical através da criação de um curso técnico em 2008.

Atualmente, após a ampliação do número de cursos e da transformação em Instituto Federal, o Campus Goiânia é dividido em 4 departamentos acadêmicos com aproximadamente 400 docentes que atendem a 4179 alunos⁵, representando 33,20% do total de alunos do IFG em todo estado⁶. Do total de 33 cursos, 13 são na modalidade técnico, sendo 7 deles integrados.

Neste contexto institucional se insere o CTIIM, dentro de um ambiente plural com diversas demandas e desafios, entre eles o desafio da verticalidade. Num mesmo espaço, temos cursos de ensino técnico integrado ao médio e subsequentes, mas também temos cursos superiores de licenciatura e bacharelado, além da pós-graduação (mestrado). Há demandas distintas e na maioria dos casos os docentes atuam nas duas instâncias (médio e superior), ocasionando certos conflitos nas atribuições, atividades e horários.

Características do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical

O Curso é uma decisão estratégica do IFG, para reforçar a política artística desenvolvida pelo Estado de Goiás, uma vez que, com a extinção do Curso Técnico

⁵ Os dados foram coletados do portal visão, que tem o intuito de fornecer números detalhados acerca dos cursos do IFG: <http://visao.ifg.edu.br/entrada/> acesso em 25 de outubro de 2018.

⁶ Ao todo no estado, o IFG possui 14 campi.

em Música oferecido pela UFG, uma lacuna se formou para os que desejam seguir carreira musical de forma acadêmica e reflexiva de nível médio. (IFG, 2015, p. 13)

O Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical é um curso ofertado na modalidade técnico integrado ao ensino médio com duração de 4 anos e carga horária de 3375 horas, essencialmente matutino, porém com atividades no contraturno.

O ingresso se dá por processo seletivo com Teste de Habilidade Específica em Música, cujo objetivo é verificar a aptidão e o nivelamento da musicalidade do candidato, sendo avaliados pela banca os parâmetros: percepção rítmica, melódica e execução de um instrumento musical ou canto.⁷

O curso oferece 11 possibilidades de instrumento, a saber: violão, percussão, canto, flauta, oboé, fagote, clarinete, saxofone, trompete, trompa, trombone. Até 2018 eram ofertadas 30 vagas por ano, a partir de 2019, o curso passa a ofertar 36 vagas. Uma vez matriculados, nas primeiras semanas, todos os alunos têm aulas de todos os instrumentos para que possam conhecer os professores e os instrumentos que ainda não conheçam e para que sejam distribuídas as vagas. Cada professor/instrumento dispõem em média de 3 a 4 vagas, há uma avaliação, feita pela coordenação e corpo docente, do perfil do aluno, de sua trajetória e da necessidade do curso. É preciso levar em conta a necessidade da Banda, para que não haja desequilíbrio nos naipes, uma vez que a Banda é parte da matriz curricular e seus integrantes são na quase totalidade alunos do curso⁸.

A estrutura física da área técnica compreende o complexo de artes, onde se realizam as aulas das disciplinas técnicas, que conta com um total de 10 salas, sendo 7 salas para aulas de instrumento, entre elas o LAPE, Laboratório de Percussão, que contem vasta gama de instrumentos de percussão, duas salas para aulas com turmas grandes, duas delas com piano, sendo uma o teatro de bolso, para pequenas apresentações. Os alunos do curso que não tem instrumento próprio podem utilizar os instrumentos do IFG. No almoxarifado de música os instrumentos e acessórios são disponibilizados aos alunos para o pleno funcionamento de todos os projetos e aulas que envolvem o uso de instrumentos e seus acessórios.

O complexo de artes conta também com um teatro de quase 300 lugares onde se realiza a maior parte das apresentações artísticas, ensaios do Coral do CTIIM e da Banda Nilo Peçanha. O teatro não é um espaço exclusivo das Artes, é usado também para eventos institucionais e outras atividades de interesse das demais áreas.

Atualmente 26 docentes atuam na área de artes no Campus, destes, 24 são professores de música e atendem também o Curso Superior de Licenciatura em Música que contabiliza 196 alunos.

⁷ De acordo com Edital PROEN nº 040/2018.

⁸ Alguns integrantes da Banda são alunos do Curso Superior de Licenciatura em Música do IFG.

O CTIIM tem 112 alunos matriculados e frequentando entre os 4 anos, o que demonstra os excelentes números no quesito permanência e êxito que o curso costuma ter. Entre projetos de ensino, pesquisa e extensão há diversos grupos atuando com ênfase nas práticas de conjunto, Coro de Câmara, Grupo de Choro, Grupo de Saxofones, Conjunto de Metais Graves, Grupo de Percussão, Quarteto de Clarineta. O Coral do CTIIM, a Banda Nilo Peçanha e o Grupo de Violões são parte da disciplina Grupos Musicais. Com exceção do Quarteto de Clarineta todos os grupos mencionados realizaram apresentações artísticas durante o 1º Encontro Nacional dos Cursos Técnicos em Música no Colégio Pedro II – Campus Realengo apresentando o sólido trabalho de performance realizado no CTIIM. O IFG esteve no Encontro com a maior delegação, 9 professores e 91 alunos.

Por se tratar de modalidade integrada ao ensino médio, o aluno recebe a formação baseada nas disciplinas do núcleo comum (ensino propedêutico) e nas disciplinas da área técnica conforme a matriz curricular a seguir:

Tabela 1: Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical

Unidades Curriculares por períodos		Horas-Aula	Horas-Relógio
1º ano	Língua Portuguesa I/ Literatura Brasileira	144h	108
	Matemática I	144h	108
	Historia I	72h	54
	Química I	72h	54
	Artes	72h	54
	Biologia I	72h	54
	Física I	144h	108
	Geografia I	72h	54
	Educação Física I	108h	81
	Teoria Musical I	144h	108
	Instrumento I (subdividido em: Trompete I; Trombone I; Trompa I; Saxofone I; Clarineta I; Violão I; Percussão I; Flauta Transversal I; Canto I; Oboé I; Fagote I). *	72h	54
	Coral I	144h	108
	Subtotal	1260 (1188)	945 (891)
2º Ano	Língua Portuguesa II	72h	54
	Artes II	72h	54
	Matemática II	72h	54
	História II	72h	54
	Química II	72h	54
	Biologia II	72h	54
	Educação Física II	108h	81
	Língua Estrangeira (Inglês)	72h	54
	Geografia II	72h	54
	Filosofia	72h	54
	Física II	72h	54
	Teoria Musical II	144h	108
	Instrumento II (subdividido em: Trompete II; Trombone II; Trompa II; Saxofone II; Clarineta II; Violão II; Percussão II; Flauta Transversal II; Canto II; Oboé II; Fagote II). *	72h	54
	Coral II	144h	108
	Grupos Musicais I	144h	108
Subtotal	1332 (1188)	999 (891)	
3º Ano	Língua Portuguesa III	72h	54
	Matemática III	72h	54
	Química III	72h	54
	Biologia III	72h	54
	Física III	72h	54
	História III	72h	54
	Geografia III	72h	54
	Educação Física III	108h	81
	Língua Estrangeira (Inglês) II	72h	54
Teoria Musical III	144h	108	

	Instrumento Musical III (subdividido em: Trompete III; Trombone III; Trompa III; Saxofone III; Clarineta III; Violão III; Percussão III; Flauta Transversal III; Canto III; Oboé III; Fagote III). *	72h	54
	Coral III	144h	108
	Grupos Musicais II	144h	108
	História da Música	72h	54
	Subtotal	1260 (1116)	945 (837)
4º Ano	Língua Portuguesa IV	72h	54
	Matemática IV	72h	54
	Física IV	72h	54
	Sociologia	72h	54
	Língua Estrangeira (Espanhol)	72h	54
	Teoria Musical IV	144h	108
	Instrumento IV (subdividido em: Trompete IV; Trombone IV; Trompa IV; Saxofone IV; Clarineta IV; Violão IV; Percussão IV; Flauta Transversal IV; Canto IV; Oboé IV; Fagote IV). *	72h	54
	Coral IV	144h	108
	Grupos Musicais III	144h	108
	História da Música Brasileira	72h	54
	Interpretação Musical	72h	54
	Subtotal	1008 (864)	756 (648)
	Carga-horária total das disciplinas	4860 (4356)	3645 (3267)
	Atividades Acadêmico Científico-culturais		120h
	Estágio Curricular Supervisionado		180h
	Total do curso		3945 (3567)

IFG, 2015, p. 28 e 29.

Mundo do trabalho local

O técnico em instrumento musical pode trabalhar em conjuntos musicais, seja de grande formação (bandas sinfônicas) ou de menor composição (grupos de câmara). Suas atividades são requisitadas no setor público – com foco específico na área cultural -, em instituições privadas e organizações não governamentais que tenham objetivos culturais e artístico-musicais, além de atuar em eventos diversos (IFG, 2018)

Ao realizar-se um estudo sobre as demandas da cidade de Goiânia, verificou-se a existência de um mercado formal e regular (orquestras, bandas de música, corais, grupos regionais de choro, estúdios de gravação e similares) e um mercado informal (casas noturnas, shows, bares, eventos e bailes.) aponta-se ainda como espaços e possibilidades de atuação no mundo do trabalho:

- a) recitais, concertos, shows e similares;
- b) eventos de promoção turística: congressos, seminários, feiras e similares;
- c) formação de projetos na área musical para empresas e indústrias: oficinas, seminários, formações de grupos e corais, apresentações;
- d) eventos de cunho social, festas, batizados, aniversários, casamentos, formaturas e similares;
- e) eventos de cunho artístico-cultural: vernissage, lançamento de livros e similares;
- f) estúdios de gravação (engenharia de som, execução instrumental ou vocal; edição de áudio; arranjo e direção musical);

g) criação de material promocional (jingles) e/ou artístico (trilhas sonoras para TV, vídeo, CD-ROM, teatro, balé e cinema);

h) edição e editoração gráfica ou eletrônica de partituras. (IFG, 2015, p. 6 e 7)

Considerando o contexto cultural geral do país na atualidade, algumas iniciativas locais parecem colocar o estado de Goiás em destaque. Na cidade de Goiânia há pelo menos três grandes centros públicos de formação musical que atendem a milhares de alunos, através de diversos cursos, desde musicalização infantil, prática de conjunto até aulas de instrumento. O Centro Livre de Artes, administrado pela Prefeitura; o Centro Cultural Gustav Ritter, e o Instituto Tecnológico de Goiás (ITEGO) em Artes Basileu França, órgão estadual, possivelmente a maior escola de artes do país, com mais de 5 mil alunos e 174 professores, congregando as diferentes linguagens artísticas: música, dança, teatro, circo e artes visuais. Corais, bandas e orquestras também se destacam no cenário local. Além de um fértil mercado de shows, estúdios e produção musical geral.

Recentemente a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, ITEGO em Artes Basileu França, levou uma equipe de 81 integrantes, em sua maioria jovens instrumentistas para mostrar seu trabalho fora do Brasil, realizando uma tournée pela China. A tournée passou por 8 cidades no período de 2 semanas. Uma ação dessa dimensão tem um impacto enorme na trajetória destes jovens e demonstra a estrutura e oportunidade que, independente de questões políticas, o estado de Goiás proporciona. Parte destes alunos são alunos do CTIIM e recebem uma bolsa artista, vivenciando assim uma das possibilidades do mundo do trabalho no seu contexto local.

Cursos de formação de capacitação para regentes acontecem com certa regularidade na cidade de Goiânia e visam suprir novos postos que estão sendo abertos. No ano de 2018 o governo do estado de Goiás lançou oficialmente o projeto Rede de Orquestras Jovens de Goiás, um projeto baseado no modelo profissionalizante do Instituto Tecnológico de Goiás (ITEGO) em Artes Basileu França em Goiânia, que visa à formação profissional de jovens de 8 a 18 anos que recebem aulas gratuitas de diversos instrumentos. Para atender as 14 cidades do interior do estado que receberam o projeto, diversos profissionais têm sido acionados através de seleção pública para atuar como professores e regentes de diversos grupos.

Apesar de serem iniciativas louváveis e de grande relevância no sentido social e como ponte para o mundo profissional, ainda sim não são postos de trabalho formais e tão pouco estáveis. O egresso que decide seguir carreira como músico terá de enfrentar um mundo competitivo, com poucas oportunidades concretas que contemplam a formação técnica plenamente. A versatilidade será uma virtude muito valiosa uma vez que o mundo do trabalho apresenta amplas possibilidades.

A formação e os egressos

Assim, a finalidade do curso é a formação de recursos humanos com um sólido conhecimento científico, tecnológico e artístico, demandados pelas condições reais do mundo do trabalho competitivo e da necessidade de profissionais da área musical, cumprindo o papel de contribuir com a expansão e elevação do nível de emprego e da renda, e até de distribuí-la de forma mais justa. (IFG, 2015, p. 13)

Entre os desafios que se apresentam na dinâmica da formação e realização dos objetivos do ensino em um Curso Técnico em Música, apontamos alguns aspectos que necessitam de adequações e reflexões por parte dos seus condutores, os docentes.

Cristina Costa (2012) em sua pesquisa com professores de instrumento de um centro de formação técnica em música (estadual), utilizando-se de uma metodologia baseada num grupo focal, apresenta a visão dos docentes sobre a formação deste centro localizado no Distrito Federal e verifica que há discrepâncias entre a formação dada e o mercado de trabalho possível. (COSTA, 2012, p. 114)

Sobre a formação, a pesquisadora corrobora a visão de Maura Penna (2007) acerca de uma ênfase num ensino conservatorial:

Tem-se a permanência do modelo conservatorial, instituído no século XVIII, baseado na reprodução de música erudita e escrita, direcionado à carreira solista virtuosística, para a qual se conjuga um determinado tipo de ensino (Penna, 2007 apud Costa, 2012).

Este modelo, esta visão de mundo, presente também no ensino musical no CTIIM – IFG, muito embora ressaltado e questionado, parece estar fortemente enraizado nas práticas metodológicas de alguns professores de instrumento.

Uma possível explicação seria a replicação dos modelos metodológicos, característicos de um ensino autoritário que tende a certo tecnicismo irreflexivo, aos quais estes professores foram expostos, fazendo com que se reproduza de forma consciente ou não, acreditando-se ser o único caminho possível ou o melhor.

Outro fator de destaque é o fato de haver entre os docentes atuantes em Cursos Técnicos de Música muitos bacharéis, ou seja, parte deste modelo herdado de transmissão de conhecimento é de profissionais que não tiveram formação específica para serem professores, muito embora no caso do IFG se exija uma complementação pedagógica ou mesmo o título de licenciado a posteriori no caso de docente que é efetivado sem possuir a Licenciatura (em qualquer área). O que não significa que um bacharel não possa ser um excelente professor e nem que ser Licenciado é garantia de um bom profissional da educação, apenas que o primeiro normalmente não foi exposto às reflexões profundas

acerca da pedagogia e psicologia da educação, limitando seu leque de atuação, ainda mais em se tratando de ensino médio.

Em relação ao mercado de trabalho, Costa pontua:

A informalidade parece predominar nas relações de trabalho, já que os postos mais convencionais ou com vínculo empregatício, a exemplo de orquestras profissionais e bandas de corporações, são poucos. Para postos de trabalho que requerem concursos públicos, é exigido curso de graduação em qualquer área, não estritamente em música, e muito menos a certificação de técnico em música. A observação do professor D deixa transparecer a discrepância entre formação, certificação e oportunidade de trabalho. (Costa, 2012 p. 109)

Esta realidade condiz com o observado na cidade de Goiânia. Os postos de trabalho formais para um músico de nível técnico são escassos, o que explica em parte o destino de boa parte dos egressos do CTIIM – IFG, a verticalização.

A tendência à verticalização é o que deseja o professor de instrumento que enxerga em seu aluno um músico promissor. Ver seu aluno seguindo carreira, buscando a formação superior e a consolidação do conhecimento e da prática de forma ampla e profunda. Costa aponta possíveis motivos para este efeito verticalizador:

Parece ser predominante a visão do curso técnico como intermediário na formação, sendo a graduação uma alternativa para alguns e um imperativo para outros como momento decisivo para opção profissional. As contingências locais do mercado de trabalho reforçam a tendência de ingresso no curso superior, em parte por ser entendido como sequência natural para aprimoramento dos estudos, em parte por não haver colocação imediata no mercado formal para o técnico em música de formação instrumental, de maneira a assegurar economicamente sua permanência nesse estrato. Alie-se a essa visão a solicitação de curso superior de qualquer natureza para ingresso na carreira de músico em entidades públicas, já explicitado em falas anteriores. O percebimento de maior remuneração por meio de um plano de carreira que exija essa escolaridade também contribui para o relativo enfraquecimento do papel do curso técnico como meta formativa. (COSTA, 2012, p. 112 e 113).

Sendo assim, nota-se que o CTIIM – IFG atua como formador de alunos para os cursos superiores de música, sobretudo os das instituições locais, IFG e Universidade Federal de Goiás (UFG), onde frequentemente estão entre os primeiros colocados nos testes de admissão. O mesmo ocorre no Rio de Janeiro em relação ao Colégio Pedro II, conforme relatado por seus docentes na ocasião deste Encontro Nacional dos Cursos Técnicos em Música, e acredita-se que isto também seja realidade nos outros cursos, como é o caso do IFPB – Campus João Pessoa.

Embora desejável, o efeito verticalizador traz uma reflexão acerca do que se pretende com a formação técnica em música. A visão do artista de palco ainda predomina:

As desconexões parciais no entendimento entre o que seja um músico técnico, ou um técnico em música, as diferentes concepções e os pesos a elas atribuídos também se revelam no preparo dos alunos, predominando a formação do músico artista, embora a realidade de atuação não corresponda a esse perfil bastante idealizado. (COSTA, 2012, p. 107)

Um dos entrevistados de Costa reforça:

“Fica aquele ideal de músico, o de alta performance. Mesmo para estes o mercado não é [grande] e estes vivem da docência. O mercado principal para o que o programa prepara é o artista de palco, [isto] é bem reforçado no ensino técnico... O modelo de estágio continua no modelo preparador do artista [de palco]. (D)”

Por fim, Costa conclui que:

Os professores sinalizam urgência por reconfigurações dos cursos técnicos em função desses quesitos e a carência de outros enfoques na formação de docentes que atuem na educação profissional, convergindo para um olhar reflexivo sobre as próprias práticas. (Costa, 2012 p. 114)

Este olhar reflexivo a que se refere Costa é fundamental para os devidos ajustes necessários de tempos em tempos visando manter a qualidade na formação. Na realidade da rede federal percebe-se por um lado um crescimento um tanto desordenado que acompanhou a rápida expansão dos cursos nos IFs, uma vez que alguns desses cursos surgiram com recursos mínimos para existir e aos poucos foram ampliando sua estrutura e aperfeiçoando suas práticas. Por outro lado, uma gama de servidores com formação sólida e altamente qualificada proporciona o ensino de qualidade que se deseja, porém com enfoques metodológicos divergentes.

Considerações finais

Percebe-se um fator idiossincrático no processo de criação/consolidação de um Curso. No caso do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFG – Campus Goiânia, os fatores decisivos para o êxito na criação e permanência do projeto foram a visão e vontade política, por parte da gestão e dos docentes que propuseram o projeto e o histórico de forte presença da música na Instituição.

Ficou evidenciado que este histórico, através das oficinas de teatro, dança e artes visuais, bem como do ensino de instrumentos musicais, do coral e da Banda Nilo Peçanha, serviu de base sólida para que a área de artes existisse como área acadêmica, consolidada através de dois cursos no Campus Goiânia.

Mesmo com alguns problemas aqui apontados e divergências, o CTIIM – IFG é um curso referência que possui um corpo docente qualificado e bastante comprometido com seus discentes. No que diz respeito à formação, a qualidade do curso parece ser satisfatória para atender uma parte da

demanda de mercado, porém a relação dos conteúdos e abordagens necessitam se aproximar das novas tendências do ensino integrado, que visam um melhor diálogo entre as áreas de conhecimento, favorecendo a formação global do indivíduo, sua visão crítica de mundo para que se torne um profissional melhor qualificado para o mundo do trabalho.

Referências

COSTA, Cristina Porto. A formação do técnico em música em nível médio na visão de professores de instrumento musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, nº 29, 103-115, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Reformulação de projeto Educação profissional técnica de nível médio - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM INSTRUMENTO MUSICAL, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. *Guia de Cursos*: navegue e conheça suas possibilidades, 2018. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-musical/CP-GOIANIA>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. *Visão IFG*: Sistema de Visualização de Relatórios Acadêmicos, 2018. Disponível em: <http://visao.ifg.edu.br/entrada/>. Acesso em 16 de setembro de 2018.